



INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS OIAPOQUE

ROSANGELA LEITE DE ABREU  
FRANCINAURA TAVARES DE JESUS  
KELLE CRISTINA SANTOS DOS SANTOS

**PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NO SETOR DO COMÉRCIO DO  
MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**

OIAPOQUE – AP

2025

ROSANGELA LEITE DE ABREU  
FRANCINAURA TAVARES DE JESUS  
KELLE CRISTINA SANTOS DOS SANTOS

**PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NO SETOR DO COMÉRCIO DO  
MUNICÍPIO DE OIAPOQUE-AP**

Trabalho de conclusão de curso em formato de monografia apresentado ao Curso Tecnologia em Gestão Comercial, do Instituto Federal do Amapá, Campus Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão Comercial.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Rachel Dourado da Silva.

OIAPOQUE – AP

2025

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

A162p Abreu, Rosângela Leite  
Perfil das mulheres empreendedoras no setor do comércio do município de Oiapoque. / Rosângela Leite Abreu, Francinaura Tavares de Jesus, Kelle Cristina Santos dos Santos. - Oiapoque, 2025.  
53 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Oiapoque, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, 2025.

Orientadora: Dra. Rachel Dourado da Silva.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Comércio. 3. Oiapoque-AP. I. Jesus, Francinaura Tavares de. II. Santos, Kelle Cristina Santos dos. I. Silva, Dra. Rachel Dourado da, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


ROSANGELA LEITE DE ABREU  
FRANCINAURA TAVARES DE JESUS  
KELLE CRISTINA SANTOS DOS SANTOS

**PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NO SETOR DO COMÉRCIO DO  
MUNICÍPIO DE OIAPOQUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso Superior de Tecnologia de Gestão Comercial como requisito avaliativo para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.


Orientadora: Dra. Rachel Dourado da Silva.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **RACHEL DOURADO DA SILVA**  
Data: 04/09/2025 12:30:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Dra. Rachel Dourado da Silva (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente  
 **DANIELA MOURA SOARES**  
Data: 05/09/2025 11:31:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me. Daniela Moura Soares  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente  
 **KATIA MEIRELES MONTEIRO DOS SANTOS**  
Data: 08/09/2025 09:48:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Esp. Katia Meireles Monteiro dos Santos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 12 / abril / 2025. Conceito/Nota: 10,0

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nossa existência e por ter nos dado força e coragem para chegarmos até aqui, permitindo que tudo isso acontecesse.

A todos nossos professores pelo incentivo, dedicação e aprendizado durante o curso. Especialmente agradecemos o professor Hudson Roger Silva e nossa orientadora e professora Rachel Dourado da Silva, pela presença constante, ajuda e compreensão em suas orientações acerca deste trabalho. Agradecemos de todo coração, muito obrigada pelo carinho, apoio, confiança, respeito e compreensão.

Aos nossos familiares, neste momento aos de Rosângela, em especial Valter Martins Fonseca (esposo), Isabella (filha). Neste momento aos de Kelle, Sandra (mãe), Kamilly e Sophia (filhas), Idelzira (avó), Raimundo (pai). Neste momento aos de Francinaura, Moraes (esposo) e a seus filhos e netos. Gratidão pela compreensão durante nossas ausências e pelo amor e carinho em nossos dias de estresse e cansaço.

Enfim, agradecemos a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras do setor de comércio no município de Oiapoque, identificando os principais desafios que enfrentam e as estratégias adotadas para se manterem no mercado competitivo. O referencial teórico foi desenvolvido a partir de literaturas (Amorim, 2011; Assunção, 2018; Bolson, *et al.* 2018), voltadas ao tema “empreendedorismo feminino”, com a finalidade de entender as características das empreendedoras e os caminhos para se manter nesse setor tão competitivo. A pesquisa concentrou-se em um estudo de caso com algumas empreendedoras que estão nos primeiros anos de seus negócios em Oiapoque, especificamente no ramo alimentício. A coleta de dados foi realizada por meio de fontes como sites da internet e artigos científicos relacionados ao tema. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o intuito de evidenciar o perfil das mulheres empreendedoras no setor de comércio em Oiapoque, abordando dados qualitativos e quantitativos. A pesquisa possibilitou a compreensão do papel das mulheres no contexto empreendedor do setor comercial. Esses dados permitem investigar os desafios enfrentados por essas empreendedoras, as estratégias de superação adotadas e o impacto de sua atuação no desenvolvimento econômico local. Além disso, o estudo visa identificar as barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras no comércio e as contribuições para a promoção da igualdade de gênero no ambiente empresarial.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino, mulher empreendedora, comércio Oiapoque

## ABSTRACT

This work aims to analyze the socioeconomic profile of women entrepreneurs in the commerce sector in the municipality of Oiapoque, identifying the main challenges they face and the strategies adopted to remain in the competitive market. The theoretical framework was developed from literatures (Amorim, 2011; Asunción, 2018; Bolson et, al, 2018), focused on the theme "female entrepreneurship", with the purpose of understanding the characteristics of entrepreneurs and the ways to remain in this very competitive sector. The research focused on a case study with some entrepreneurs who are in the early years of their businesses in Oiapoque, specifically in the food industry. Data collection was carried out through sources such as websites and scientific articles related to the topic. For this, a semi-structured interview was carried out in order to highlight the profile of women entrepreneurs in the commerce sector in Oiapoque, addressing qualitative and quantitative data. The research made it possible to understand the role of women in the entrepreneurial context of the commercial sector. These data allow us to investigate the challenges faced by these entrepreneurs, the strategies adopted to overcome them, and the impact of their performance on local economic development. In addition, the study aims to identify the barriers faced by women entrepreneurs in commerce and the contributions to the promotion of gender equality in the business environment.

**Keywords:** Female entrepreneurship, entrepreneurial woman, commerce Oiapoque.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Oiapoque	26
Figura 2 – Delciane e seu barco pesqueiro	39
Figura 3 – Atividade Gênero Alimentício	40
Figura 4 – Cleide – comida típica	41
Figura 5 – Diene – Atividade de corte e costura	42
Figura 6 – Atividade Manicure e pedicure	43
Figura 7 – Atividade comercial salão de beleza	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM OIAPOQUE.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Contextualização do Empreendedorismo e do Empreendedorismo Feminino...</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Justificativa e Relevância do Estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Problema da Pesquisa e Objetivos.....</b>	<b>18</b>
2.3.1	Objetivo Geral.....	20
2.3.2	Objetivos Específicos.....	20
<b>2.4</b>	<b>Panorama Geral sobre o Empreendedorismo Feminino em Oiapoque.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>O EMPREENDEDORISMO FEMININO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>A Relação entre Empreendedorismo Urbano e Rural em Oiapoque.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>O Contexto Socioeconômico e Cultural.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Características das Mulheres Empreendedoras.....</b>	<b>25</b>
<b>3.4</b>	<b>Barreiras e Desafios do Empreendedorismo Feminino.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO EM OIAPOQUE.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Obstáculos e Oportunidades no Caminho das Mulheres Empreendedoras.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Oportunidades e Crescimento.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3</b>	<b>O Papel das Políticas Públicas no Empreendedorismo Feminino.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4</b>	<b>A Perspectiva de Futuro e Sustentabilidade no Empreendedorismo Feminino.</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA E RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5.1</b>	<b>Organização da Pesquisa de Campo.....</b>	<b>35</b>
<b>5.2</b>	<b>Entrevistas: Perfil das Empreendedoras.....</b>	<b>37</b>
<b>5.3</b>	<b>Análises das Entrevistas.....</b>	<b>45</b>
5.3.1	Acesso a crédito e financiamento.....	45
5.3.2	Infraestrutura e Logística.....	46
5.3.3	Desigualdade de gênero.....	46
5.3.4	Outros desafios relacionados à cultura local.....	47
<b>5.4</b>	<b>Conclusões: pesquisa de campo.....</b>	<b>48</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão focou em compreender o panorama do empreendedorismo no município de Oiapoque, por meio de uma análise do perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras no setor comercial local. Os resultados revelam os principais desafios enfrentados no cotidiano dessas mulheres, assim como a ausência de oportunidades disponíveis. Outro aspecto relevante refere-se às principais características que definem suas trajetórias empreendedoras, contribuindo para uma melhor compreensão do impacto socioeconômico.

Segundo Amorim e Batista (2011, p. 02), “o empreendedor é o detentor da capacidade de reinventar os meios para atender às crescentes necessidades da sociedade proporcionar grandes transformações tanto econômicas quanto sociais e até mesmo ambientais”.

O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do estado do Amapá, é o quinto em participação econômica no estado, possuindo uma população de 27.482 pessoas, segundo o IBGE (2022). Este estudo investiga o protagonismo das mulheres empreendedoras locais, analisando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superar barreiras socioeconômicas e culturais, especialmente em uma região com acesso limitado aos grandes centros urbanos. O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque no Brasil, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da economia local e na promoção da equidade de gênero. No entanto, essas mulheres enfrentam obstáculos significativos, como preconceitos, dificuldades no acesso a recursos financeiros e a falta de apoio institucional.

Compreender essas dinâmicas é essencial para a formulação de políticas e iniciativas que incentivem e sustentem o empreendedorismo feminino. Nesse contexto, este estudo busca analisar o perfil das empreendedoras no município de Oiapoque, com base na seguinte questão norteadora: Qual é o perfil das mulheres que atuam no setor do comércio em Oiapoque? A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de gerar contribuições tanto acadêmicas quanto práticas para o entendimento do papel das mulheres no desenvolvimento socioeconômico de Oiapoque, oferecendo subsídios para a criação de políticas públicas que apoiem e ampliem suas oportunidades. Assim, justifica-se a necessidade de estudar essas empreendedoras em um contexto tão particular como o de Oiapoque, onde os desafios regionais e de gênero se cruzam.

A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória (Gil, 1999), numa abordagem qualitativa. A análise dos resultados busca fornecer uma compreensão detalhada das condições de atuação das mulheres empreendedoras no contexto socioeconômico local, com especial atenção para as barreiras e as formas de superação por elas adotadas.

Portanto, este trabalho está estruturado em quatro seções principais: a primeira seção apresenta uma visão teórica sobre o empreendedorismo feminino, contextualizando o tema em nível nacional e local; a segunda seção descreve a metodologia utilizada, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados; a terceira seção foca na análise dos dados coletados, discutindo o perfil, os desafios e as estratégias das mulheres empreendedoras em Oiapoque; por fim, a última seção apresenta as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e oferecendo sugestões para futuras pesquisas e intervenções no campo do empreendedorismo feminino.

## **2 INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM OIAPOQUE**

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma força vital para o desenvolvimento econômico e a promoção da igualdade de gênero, especialmente em contextos locais e distantes dos grandes centros. No Brasil, as mulheres têm assumido papéis cada vez mais proeminentes no mercado de trabalho, com destaque para o setor de comércio, onde muitas enfrentam desafios estruturais, mas também demonstram resiliência e capacidade de inovação.

No município de Oiapoque, localizado na fronteira com a Guiana Francesa, as mulheres desempenham um papel crucial no setor de comércio, com ênfase no ramo alimentício, onde muitas empreendedoras estão nos primeiros anos de atividade. Essas mulheres, ao liderarem pequenos negócios, enfrentam uma série de desafios, como preconceito de gênero, dificuldades no acesso a recursos financeiros e a falta de apoio institucional. No entanto, elas também desenvolvem estratégias para superar essas barreiras e contribuem para o desenvolvimento da economia local.

Este estudo visa investigar o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras em Oiapoque, explorando suas trajetórias, os desafios que enfrentam as estratégias que adotam para superar as dificuldades e o impacto de suas atividades no desenvolvimento econômico e social do município. A pesquisa adota uma abordagem metodológica exploratória, combinando dados qualitativos, por meio de entrevistas sem estruturadas com empresárias locais. O objetivo é fornecer um panorama detalhado da realidade do empreendedorismo feminino na região.

A análise dos dados permitirá compreender como o empreendedorismo feminino tem contribuído para o fortalecimento da economia local e para a promoção da equidade de gênero em Oiapoque, além de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas mais eficazes que incentivem e sustentem essas iniciativas.

### **2.1 Contextualização do Empreendedorismo e do Empreendedorismo Feminino**

De acordo com Barbosa (2012), o empreendedorismo no Brasil possui uma trajetória marcada por transformações históricas e socioeconômicas que influenciaram diretamente o

desenvolvimento do país. Embora o conceito de empreendedorismo tenha existido de forma rudimentar, ele se fortaleceu e se estruturou ao longo dos séculos, especialmente a partir do período colonial e, de maneira mais intensa, com o advento da Primeira Revolução Industrial.

A origem do empreendedorismo no Brasil remonta ao período colonial, quando Portugal começou a perceber o potencial extrativista do Brasil, com a exploração de recursos como madeira, minérios e outros produtos que eram comercializados globalmente. No entanto, foi a partir do século XVII que o empreendedorismo se fortaleceu no país, mesmo sem o conceito de globalização ainda estar em voga. Este período coincide com o início da industrialização mundial e com a ascensão de grandes nomes como o Barão de Mauá, que se destacou pelo desenvolvimento de projetos inovadores para a época.

O Barão de Mauá foi um dos pioneiros na introdução de novas formas de produção em grande escala no Brasil, como a construção das primeiras ferrovias e a criação de indústrias de fundição de ferro. Ele também teve um papel significativo na fabricação de engenhos de açúcar e na criação de estaleiros, tornando-se uma figura central na história do empreendedorismo brasileiro. Na época do Brasil Império, sua atuação contribuiu para a modernização do país e para a incorporação de práticas industriais já adotadas na Europa e nos Estados Unidos.

Além dessa contribuição histórica, o empreendedorismo no Brasil também se intensificou a partir da década de 1990, com o contato mais direto da população brasileira com a economia globalizada. A entrada de produtos importados a custos mais baixos e a chegada de investimentos estrangeiros estimularam a concorrência e impulsionaram o crescimento das empresas brasileiras. Nesse período, o país experimentou um aumento na competitividade, com muitas empresas precisando se adaptar e inovar para sobreviver em um mercado globalizado.

Segundo Barbosa (2012):

No Brasil, o empreendedorismo se desenvolveu com grande força a partir dos anos 1990, quando a população começou a ter contato com a economia externa, e com a vinda de investimentos estrangeiros, isso estimulou a concorrência de empresas estrangeiras para empresas brasileiras (Barbosa, 2012, p. 10).

A transformação do cenário econômico brasileiro e a popularização do conceito de empreendedorismo abriram caminhos para novas formas de liderança e gestão, incluindo o empreendedorismo feminino, que começou a se destacar e a quebrar paradigmas de um mercado historicamente dominado por homens.

O contexto histórico revela que o empreendedorismo no Brasil se desenvolveu levando em consideração tanto as mudanças globais quanto as adaptações locais. O empreendedorismo feminino, por sua vez, surge como uma força transformadora nesse cenário, com mulheres assumindo papéis de liderança e inovando no mercado de trabalho, embora ainda enfrente desafios relacionados à desigualdade de gênero e ao acesso a recursos. Nos próximos tópicos, abordaremos o impacto do empreendedorismo feminino no Brasil, analisando como as mulheres têm conquistado espaços significativos no setor produtivo e como isso reflete um processo de empoderamento e transformação social.

O conceito de empreendedorismo é vasto e abrange várias áreas do conhecimento, refletindo sua complexidade. Ele vai além de uma simples disciplina, englobando diversas vertentes que colaboram no desenvolvimento econômico e social de uma sociedade (Oliveira *et al.*, 2022, p. 32).

A importância do empreendedorismo é destacada por Oliveira *et al.* (2022, p. 32), que afirmam "ter conhecimento da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento de um país ajuda no estabelecimento de políticas e programas que fomentem e atendam de forma efetiva às necessidades de todos os setores aos quais as empresas estejam direcionadas".

Segundo Assunção e Anjos (2018, p. 114), o empreendedorismo é um compromisso de indivíduos que identificam oportunidades e as transformam em negócios lucrativos, com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes. De acordo com Bolson *et al.* (2018), o termo "empreendedor" tem origem no francês *entrepreneur*, que surgiu no século XII, referindo-se a pessoas que incitavam disputas. No entanto, o empreendedor moderno é caracterizado, sobretudo, pela inovação. Ele não é necessariamente um inventor, mas um indivíduo capaz de introduzir invenções no mercado, como a criação de novos bens, métodos de produção, modelos de negócios ou a exploração de novos mercados e fontes de matéria-prima (Zen; Fracasso, 2008, p. 142).

Para Barbosa (2012, p. 01), a atualidade tem dado grande importância ao empreendedorismo, especialmente no desenvolvimento econômico e social, além de ser essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais empreendedora.

O empreendedorismo feminino está em plena ascensão e vem provocando transformações no mercado de trabalho, oxigenando as ideias e agregando novas perspectivas.

Além disso, tem contribuído para o empoderamento das mulheres, abrindo caminhos para que se tornem líderes não apenas de equipes, mas também de sua própria trajetória profissional e pessoal. Segundo o SEBRAE (2023), o empreendedorismo feminino “é uma área de negócios que se concentra na criação, desenvolvimento e gestão de empresas por mulheres”. O SEBRAE (2023) ainda acrescenta que “o empreendedorismo feminino inclui tanto mulheres que iniciam seus próprios negócios quanto aquelas que lideram a criação de novos negócios dentro de empresas já estabelecidas”. Nesse contexto, Rodrigues *et al.* (2021) afirmam que:

A mulher é, sem dúvidas, um ator relevante do processo de transformações históricas, socioeconômicas, científicas e culturais na dinâmica da sociedade, desde os tempos remotos até a contemporaneidade; embora o reconhecimento do seu papel e protagonismo nem sempre tenha sido explicitamente dado. Outrossim, memoráveis fotografias sobre o papel histórico desta na sociedade sempre remeteram às atribuições domésticas, familiares e objeto de exploração, desprovidas de direitos civis (Rodrigues *et al.*, 2021, p. 04).

O empreendedorismo feminino, portanto, vai além de sua definição técnica, representando uma quebra de paradigma quanto à capacidade de liderança da mulher. É por isso que o empreendedorismo feminino vem ganhando força e apoio de organizações e pessoas em todo o mundo. Nas palavras de Teixeira *et al.* (2021):

A inserção feminina no mercado permite destruir vários paradigmas, sobretudo a hegemonia masculina, pois as mulheres possuem habilidades interpessoais, grupais e gerenciais, além de transparência e motivação. Essa inserção também permite ao gênero feminino desenvolver suas potencialidades, autoestima, autonomia e independência financeira (Teixeira *et al.*, 2021, p. 165).

O dia do Empreendedorismo Feminino, celebrado em 19 de novembro, foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e seu ano de criação foi marcado por atividades realizadas durante uma semana global de empreendedorismo, com ações em mais de 150 países. A ideia era atrair a atenção mundial para o impacto econômico e social do movimento, fortalecendo o protagonismo feminino. Para Amorim e Batista (2011):

O empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, e ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se cada vez mais importante conhecer sua importância no cenário econômico, e primordialmente as razões que as mulheres têm para empreender e ainda revelar uma parcela das particularidades do empreendedorismo feminino, destacando a trajetória da mulher no mercado de trabalho, setores de empreendimento, gestão feminina e consequências para a sociedade, segmentando por necessidade e/ou oportunidade (Amorim; Batista, 2011, p. 01).

Assim, o empreendedorismo feminino colabora para a construção de uma sociedade mais justa, gerando oportunidades de liderança para as mulheres. Assumir o próprio negócio é uma forma de empoderamento e ascensão para cargos de liderança, com o potencial de mudar a realidade das empreendedoras. O empreendedorismo é um processo que impacta diretamente no desenvolvimento econômico de um país, pois ao gerar novos negócios, contribui fundamentalmente para a geração de emprego e renda.

Carrijo e Ferreira (2017) destacam que é essencial compreender a inserção da mulher nesse processo, para responder a questões como: quais são as principais características das mulheres brasileiras empreendedoras? Quais negócios elas tendem a criar? Quais são suas principais motivações? Essa compreensão pode ajudar na formulação de políticas públicas e ações de apoio por entidades sindicais, entre outras, para incentivar as mulheres a se inserirem de maneira mais ativa e sustentável no processo econômico e social.

Estímulos ao empreendedorismo feminino são necessários, pois a presença das mulheres em cargos de liderança resulta em melhorias significativas na sociedade, na economia e nas empresas. Para a sociedade, o empreendedorismo feminino desempenha um papel importante na redução das diferenças nas oportunidades e ascensão na carreira entre homens e mulheres. Além disso, ele oferece diversidade de negócios, destacando perspectivas inovadoras identificadas pelas empreendedoras. Para a economia, a inclusão de novas empreendedoras teria um impacto significativo no Produto Interno Bruto (PIB).

Carrijo e Ferreira (2017) também enfatizam que o conceito de empreendedorismo se molda ao longo do tempo, envolvendo aspectos como inovação, transformações sociais, riscos e a criação de riqueza para o desenvolvimento de novos negócios.

As mulheres empreendedoras desempenham um papel vital no crescimento econômico e social, gerando benefícios para o mercado e contribuindo para a criação de empregos. Elas também promovem contribuições sociais importantes, como a diminuição da desigualdade de

gênero, a autonomia financeira feminina e o aumento de oportunidades no mercado de trabalho. O desenvolvimento e destaque do empreendedorismo feminino, especialmente no contexto específico de Oiapoque, reflete um avanço significativo nessa área.

Dentro desse contexto, as mulheres empreendedoras de Oiapoque têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento local. Seja na agricultura, no comércio, no artesanato ou nos serviços, elas têm demonstrado resiliência e criatividade para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades.

É importante destacar os desafios únicos que as mulheres empreendedoras enfrentam, como o acesso limitado a recursos financeiros e capacitação, o equilíbrio entre trabalho e responsabilidades familiares, e questões culturais. No entanto, apesar desses obstáculos, muitas mulheres empreendedoras têm alcançado sucesso e se destaca em suas áreas de atuação.

Ao destacar essas histórias de sucesso e os desafios superados, podemos inspirar outras mulheres a seguir o mesmo caminho e sensibilizar a comunidade sobre a importância de apoiar e promover a igualdade de gênero no empreendedorismo.

## **2.2 Justificativa e Relevância do Estudo**

A relevância desta pesquisa se encontra na necessidade de compreender o impacto do empreendedorismo feminino no desenvolvimento socioeconômico de Oiapoque, assim como na promoção da equidade de gênero. Ao estudar o perfil das mulheres empreendedoras locais e as barreiras que enfrentam, o trabalho oferece subsídios essenciais para a formulação de políticas públicas que incentivem e sustentem o empreendedorismo feminino na região. A pesquisa permite identificar não apenas os obstáculos enfrentados, mas também as estratégias adotadas pelas empreendedoras, fornecendo um panorama completo da realidade dessas mulheres e contribuindo para a criação de um ambiente mais inclusivo e favorável aos seus negócios.

Além disso, a pesquisa destaca o empoderamento feminino como um fator fundamental para o fortalecimento da autonomia econômica, política e emocional das mulheres. Esse empoderamento contribui diretamente para o combate à violência de gênero e para a promoção de um ambiente de maior igualdade no setor empresarial, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O fortalecimento das mulheres empreendedoras, ao proporcionar-lhes maior controle sobre suas próprias vidas e meios de

sustento, também contribui para uma maior participação feminina nas esferas políticas e sociais, quebrando padrões tradicionais de exclusão.

A pesquisa se justifica também pela importância de entender o contexto local, onde as mulheres enfrentam desafios adicionais devido ao acesso limitado a grandes centros urbanos e à falta de apoio institucional. Esses fatores tornam o estudo em Oiapoque um caso único e relevante para a análise do empreendedorismo feminino, especialmente por tratar-se de uma região distante dos grandes centros urbanos do Brasil, o que implica em dificuldades extras para o desenvolvimento de negócios. As condições socioeconômicas específicas da região, somadas às barreiras culturais e estruturais, tornam este estudo de grande relevância para a compreensão das nuances do empreendedorismo feminino em locais distantes de grandes centros.

Ao investigar esse cenário particular, a pesquisa busca oferecer contribuições tanto para o debate acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das iniciativas empreendedoras de mulheres em contextos semelhantes, ampliando o alcance das ações afirmativas em favor do empreendedorismo feminino nas regiões Norte e outras áreas isoladas do Brasil.

Dessa forma, ao focar no município de Oiapoque, a pesquisa se propõe a preencher uma lacuna importante no campo do empreendedorismo feminino, proporcionando reflexões valiosas para gestores públicos, organizações sociais e pesquisadores interessados em promover a igualdade de gênero e desenvolvimento local. Além de gerar uma base de conhecimento específica sobre o tema, o estudo contribui para a criação de soluções práticas e adaptadas à realidade das mulheres empreendedoras em contextos isolados.

### **2.3 Problema da Pesquisa e Objetivos**

O objetivo central da pesquisa é analisar o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras no setor de comércio de Oiapoque, identificando os principais desafios que enfrentam e as estratégias adotadas para se manterem competitivas no mercado. O estudo busca compreender o impacto do empreendedorismo feminino no desenvolvimento socioeconômico da região, oferecendo percepção sobre como as mulheres se inserem e se estabelecem em um mercado historicamente dominado por homens. Além disso, pretende-se identificar as oportunidades disponíveis para essas empreendedoras, suas trajetórias e as

características que definem suas práticas de negócios, contribuindo para uma compreensão mais ampla do impacto socioeconômico dessa atividade no município de Oiapoque.

A questão central desta pesquisa é compreender o perfil das mulheres empreendedoras no setor de comércio no município de Oiapoque e os desafios que elas enfrentam em um contexto local tão peculiar. A pesquisa busca analisar as características dessas empreendedoras, investigando suas trajetórias, motivações e os fatores que influenciam sua atuação no mercado, com foco em como a exclusão e as dificuldades impostas por um ambiente social, cultural e econômico podem afetar suas práticas empresariais. Além disso, serão discutidos os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres, como o preconceito de gênero, as dificuldades no acesso a recursos financeiros e a ausência de apoio institucional. Esses fatores limitam a competitividade dessas empreendedoras, especialmente em uma região periférica, com escasso acesso aos grandes centros econômicos e infraestrutura inadequada.

Conforme afirma Ferreira (2015):

A pesquisa buscou explicar, de fato, quais fatores estão relacionados a esse crescente aumento do empreendedorismo feminino, que supera em quase o dobro o de homens. Mesmo com a pouca abertura do capital inicial para o grupo em estudo, isso não constituiu fator redutor desse número (Ferreira, 2015, p. 14).

Este cenário de aumento do empreendedorismo feminino, apesar das limitações financeiras, revela um movimento crescente e promissor que merece maior atenção, especialmente no contexto local de Oiapoque. A pesquisa, portanto, busca compreender como essas empreendedoras desenvolvem estratégias para superar as barreiras impostas pelas condições socioeconômicas e culturais adversas, e de que maneira suas iniciativas contribuem para o desenvolvimento econômico e social da região. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino é não apenas uma ferramenta de geração de renda, mas também um meio para a promoção da equidade de gênero e o fortalecimento da economia local, com impactos diretos nas comunidades e nas famílias.

A questão norteadora da pesquisa é: Qual o perfil das mulheres empreendedoras no setor de comércio no município de Oiapoque e como elas enfrentam os desafios socioeconômicos e culturais? Este questionamento busca, além de mapear o perfil dessas mulheres, identificar os fatores que impactam suas trajetórias e contribuições para a economia local.

### 2.3.1 Objetivo Geral:

Analisar o perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras no setor de comércio de Oiapoque, identificando os principais desafios que enfrentam e as estratégias adotadas para se manterem competitivas no mercado.

### 2.3.2 Objetivos Específicos:

a) Identificar as características sociodemográficas das mulheres empreendedoras, como idade, nível educacional e renda, com o objetivo de entender melhor o perfil dessas empreendedoras e suas condições socioeconômicas;

b) Mapear os principais desafios enfrentados por essas mulheres, como preconceito de gênero, limitações no acesso a crédito e recursos financeiros, e a falta de apoio institucional, a fim de compreender como esses obstáculos influenciam suas ações empreendedoras;

c) Analisar as estratégias que essas mulheres adotam para superar barreiras socioeconômicas e culturais no ambiente de negócios, identificando como elas buscam inovação e alternativas para prosperar no mercado;

d) Avaliar o impacto do empreendedorismo feminino no desenvolvimento econômico local e na promoção da equidade de gênero em Oiapoque, destacando a importância dessa atuação para a economia regional e para a transformação das relações de gênero na sociedade local;

Compreender o conceito de empreendedorismo feminino em Oiapoque, investigando o impacto das atividades empreendedoras dessas mulheres no fortalecimento da economia local e na transformação das relações de gênero, oferecendo *insights* (é um termo referente a cognição, ou seja, é compreender algo de maneira rápida essa estratégia poderá transformar uma decisão), sobre como as mulheres estão contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## 2.4 Panorama Geral sobre o Empreendedorismo Feminino em Oiapoque

A introdução ao tema do empreendedorismo feminino destaca sua relevância para o desenvolvimento econômico e social, especialmente no município de Oiapoque. A partir da análise do contexto histórico e atual do empreendedorismo no Brasil, observou-se que, ao

longo dos anos, as mulheres têm conquistado um espaço crescente no mercado de trabalho, particularmente no setor de comércio. No entanto, ainda enfrentam desafios estruturais significativos, como o preconceito de gênero, dificuldades no acesso a recursos financeiros e a falta de apoio institucional, obstáculos esses que impactam diretamente a competitividade e a sustentabilidade de seus negócios.

A justificativa para o estudo foi estabelecida, sublinhando a importância de compreender os aspectos do empreendedorismo feminino em Oiapoque, levando em consideração as especificidades da região, distante dos grandes centros urbanos. Esse contexto local impõe desafios adicionais, o que torna o estudo particularmente relevante tanto para o debate acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas. A pesquisa não só visa contribuir para o entendimento do impacto do empreendedorismo feminino no fortalecimento da economia local, mas também para o empoderamento das mulheres e a promoção da equidade de gênero, que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os objetivos do estudo foram delineados, com foco principal na análise do perfil socioeconômico das mulheres empreendedoras de Oiapoque. A pesquisa aborda suas motivações, desafios, estratégias adotadas e o impacto de suas iniciativas na economia local. O estudo busca aprofundar a compreensão de como o empreendedorismo feminino contribui para o desenvolvimento de Oiapoque, ao mesmo tempo em que enfrenta barreiras sociais e culturais. As questões levantadas ao longo do capítulo evidenciam a complexidade desse fenômeno e a necessidade de apoio institucional, além de políticas públicas que incentivem a participação ativa das mulheres no setor produtivo.

Este capítulo estabeleceu as bases para a pesquisa, contextualizando a importância do empreendedorismo feminino, suas origens e evolução no Brasil, e a relevância dessa temática para a região de Oiapoque. Ao abordar tanto os aspectos históricos quanto as condições atuais do mercado, o capítulo preparou o terreno para uma análise mais aprofundada sobre os desafios e as estratégias de superação adotadas pelas mulheres empreendedoras locais, que serão exploradas nos capítulos seguintes. Também ficou claro que o fortalecimento do empreendedorismo feminino é essencial para a promoção da equidade de gênero e para o desenvolvimento econômico de áreas periféricas, como Oiapoque.

### **3 O EMPREENDEDORISMO FEMININO**

O empreendedorismo feminino tem se destacado como uma força transformadora no Brasil, especialmente nas áreas mais periféricas. No contexto de Oiapoque, as mulheres empreendedoras desempenham um papel crucial na economia local, superando desafios e ampliando suas redes de atuação. Este capítulo busca explorar as características do empreendedorismo feminino na região, com foco nas especificidades do mercado de Oiapoque e como as mulheres vêm conquistando espaços no setor produtivo. Para isso, serão analisadas tanto as formas de empreendedorismo (por necessidade e por oportunidade) quanto às interações entre o empreendedorismo urbano e rural, com ênfase no impacto dessas práticas no desenvolvimento econômico e social da região.

#### **3.1 A Relação entre Empreendedorismo Urbano e Rural em Oiapoque**

A busca por informações é uma característica essencial do empreendedorismo, e as mulheres de Oiapoque não são exceção. Elas frequentemente recorrem a redes sociais, grupos de mulheres empreendedoras e outras plataformas digitais para se atualizar sobre tendências de mercado, melhores práticas e novas oportunidades de negócio. Esse acesso à informação permite que tomem decisões mais embasadas e programem melhorias contínuas em seus empreendimentos, além de se conectarem com outras empreendedoras e fornecedores, ampliando suas redes de contato.

No empreendedorismo feminino, existem duas maneiras principais de empreender: por necessidade e por oportunidade. Com base em nossa pesquisa, foi possível observar que a grande maioria das mulheres entrevistadas construiu seus empreendimentos por necessidade. Isso ocorreu porque o empreendedorismo foi à forma que elas encontraram para garantir o sustento de suas famílias e alcançar a tão almejada independência financeira.

Durante as entrevistas, também se observou que as empreendedoras de Oiapoque não se limitam a um único ramo de negócio. Elas estão presentes em diversas áreas, visto que o leque de opções de empreendimentos no município é amplo. As mulheres estão atuando em setores como o pesqueiro, comércio, culinária, beleza, entre outros. A presença de mulheres empreendendo em Oiapoque tem crescido significativamente a cada dia.

Embora ainda enfrentem muitos obstáculos, as mulheres, aos poucos, vêm conquistando seu espaço na sociedade e no mercado de trabalho. Isso tem influenciado cada vez mais mulheres a buscarem seu lugar em áreas que antes eram dominadas por homens, seja no mercado de trabalho formal ou ao abrir o próprio negócio.

Além da importância do papel da mulher empreendedora no contexto urbano, é fundamental destacar também o empreendedorismo feminino rural e sua relevante contribuição. De acordo com Marques e Teixeira (2019), o empreendedorismo feminino nas áreas rurais do Brasil está diretamente ligado a fatores sociais e culturais específicos. O empreendedorismo rural é a chave para transformar desafios em oportunidades, impulsionando o desenvolvimento econômico e social nas áreas rurais. Ele desempenha um papel essencial na preservação do meio ambiente e dos elementos naturais, ao mesmo tempo em que promove um futuro próspero, gerando empregos locais e evitando o êxodo rural, especialmente entre os jovens do campo.

No mesmo cenário, as autoras Marques e Teixeira (2019) ampliam a perspectiva ao destacar que, embora Oiapoque seja um núcleo urbano, sua distância dos grandes centros urbanos e sua interação direta com áreas rurais cria uma conexão entre o empreendedorismo urbano e o rural. Nesse contexto, o empreendedorismo feminino rural consegue unir a preservação cultural e as tradições locais com a sustentabilidade ambiental. Além de proteger o meio ambiente, esse tipo de empreendedorismo auxilia as pessoas do campo a desenvolverem novas fontes de renda. Não se trata apenas de plantar e colher, mas de ir, além disso. As mulheres podem, por exemplo, transformar seus produtos para comercializar em feiras, como fazem as indígenas de Oiapoque, que vendem itens como farinha, tucupi, tapioca e biojoias em feiras específicas que já são tradicionais no município pela variedade de oferta e qualidade dos produtos.

Portanto, o empreendedorismo feminino rural desempenha um papel crucial no desenvolvimento local, pois identifica oportunidades e as transforma em soluções que geram resultados positivos para os negócios do campo, para a economia e para a sociedade em geral. Empreender no campo é fundamental para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e para o crescimento econômico das comunidades agrícolas.

O empreendedorismo rural está intimamente ligado ao crescimento econômico sustentável, pois fomenta a economia local, preserva o meio ambiente e ajuda a superar as

adversidades naturais que as mulheres enfrentam. Dessa forma, a produção local gera renda para as famílias e transforma a realidade regional.

### **3.2 O Contexto Socioeconômico e Cultural**

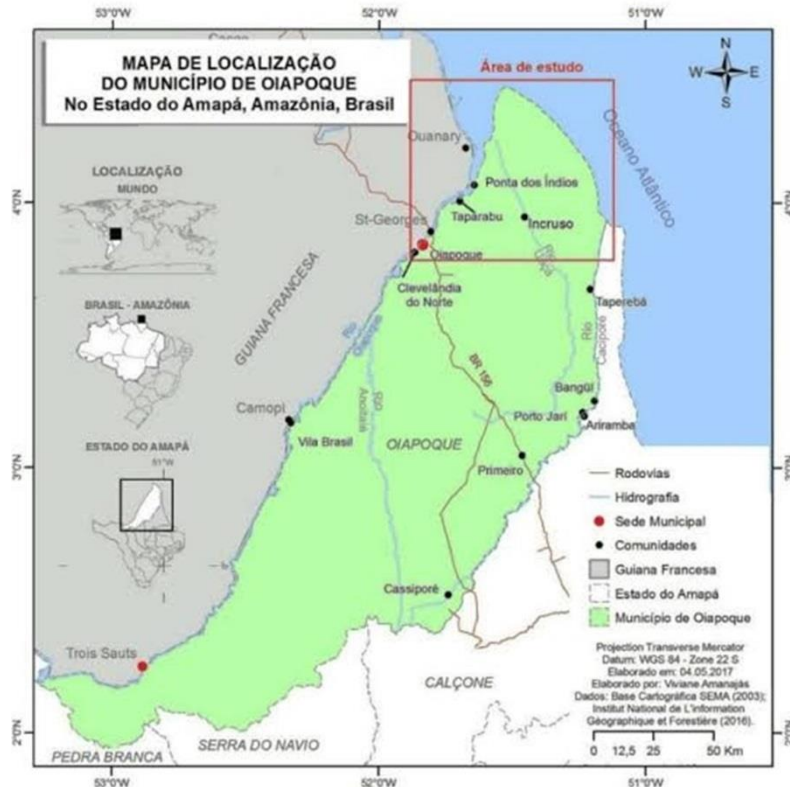
O município de Oiapoque está localizado no extremo norte do estado do Amapá, distante cerca de 590 km da capital, Macapá, e é conectado à mesma pela BR 156. Oiapoque é a única cidade amapaense que faz fronteira com a União Europeia, por meio da Guiana Francesa, com acesso via o rio Oiapoque e a ponte Binacional. Este cenário geográfico confere ao município uma posição estratégica, sendo um ponto de contato direto com o continente europeu. Com uma população de 27.482 habitantes, conforme o censo do IBGE de 2022, Oiapoque se destaca como o quinto município em participação econômica no estado. A cidade é formada por uma população diversa, predominantemente composta por indígenas de várias etnias, como os Palikur, Karipuna e Galibi-Marworno, além de ribeirinhos, caboclos e imigrantes de outros estados brasileiros, como Pará, Maranhão e Ceará.

Historicamente, a região de Oiapoque foi marcada por disputas territoriais entre Brasil e França no século XIX, conhecidas como o Contestado Franco-Brasileiro. A questão foi resolvida em 1900, com o auxílio do ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco, quando o Brasil consolidou a soberania sobre o território. Desde então, a cidade tem vivenciado transformações socioeconômicas relacionadas à sua posição fronteiriça. A fronteira franco-brasileira apresenta características peculiares que a diferenciam das demais fronteiras do país. Oiapoque, por ser a única fronteira brasileira com a Europa, passou por um processo de transformação espacial, especialmente no contexto urbano. A relação entre o Brasil e a França, bem como as interações com a Guiana Francesa, geram impactos significativos na economia local, refletindo diretamente no comércio e nas dinâmicas de consumo e produção (Almeida; Rauber, 2017).

A localização geográfica de Oiapoque, conforme figura 1, e sua condição de fronteira internacional influenciam diretamente o setor comercial e, por consequência, o desenvolvimento do empreendedorismo na região. A circulação do Euro e o fluxo de estrangeiros, incluindo franceses e guianenses, fomentam a economia local, criando oportunidades de negócios e expandindo o mercado regional. Portanto, tanto a posição geográfica quanto a característica de fronteira de Oiapoque são fatores essenciais que

impactam o contexto socioeconômico e cultural da cidade. Essas dinâmicas são fundamentais para o desenvolvimento do comércio local e para o fortalecimento do empreendedorismo na região, contribuindo para o aumento da competitividade e a diversificação das atividades econômicas.

Figura 1- Localização de Oiapoque.



Fonte: AMANAJÁS, Viviane Vanessa de Vilhena.<sup>1</sup> Pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da fronteira setentrional do Brasil: a comunidade pesqueira de Oiapoque, Amapá. 2018.

### 3.3 Características das Mulheres Empreendedoras

As mulheres empreendedoras de Oiapoque, cidade situada no extremo norte do Brasil, têm se destacado por suas características resilientes, inovadoras e determinadas, que estão fortemente alinhadas com os princípios do empreendedorismo, conforme discutido no capítulo anterior. Essas mulheres, muitas vezes em um contexto de adversidades, buscam criar alternativas para garantir o sustento de suas famílias e alcançar a

<sup>1</sup> Pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da fronteira setentrional do Brasil: a comunidade pesqueira de Oiapoque, Amapá. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-do-municipio-de-Oiapoque\\_fig1\\_328135979](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-do-municipio-de-Oiapoque_fig1_328135979). Acesso em: 17 setembro, 2024.

independência financeira, o que reflete a busca por soluções criativas e a capacidade de adaptação, características essenciais no processo empreendedor.

Primeiramente, é importante destacar que a grande maioria dessas empreendedoras inicia seus negócios por necessidade, o que as impulsiona a enfrentar os desafios do mercado local com coragem e perseverança. A falta de recursos financeiros e apoio institucional, muitas vezes, força essas mulheres a adotar uma postura proativa, buscando soluções alternativas para garantir o sucesso de seus empreendimentos. Elas recorrem frequentemente a redes de apoio, como grupos de mulheres empreendedoras, e plataformas digitais para compartilhar conhecimentos, experiências e práticas comerciais bem-sucedidas.

Outro fator relevante é a forma como essas mulheres conseguem identificar e aproveitar as oportunidades que surgem em seu contexto local. Oiapoque, por ser uma cidade de fronteira, apresenta um mercado único, onde o fluxo constante de pessoas e a interação com culturas diferentes contribuem para uma dinâmica comercial distinta. Muitas mulheres empreendedoras aproveitam essa característica geográfica e cultural para desenvolver produtos e serviços que atendem tanto à demanda local quanto aos interesses de estrangeiros, como turistas da Guiana Francesa e da França.

Além disso, as mulheres empreendedoras de Oiapoque demonstram um grande senso de adaptação às particularidades do seu mercado, o que as torna extremamente criativas e inovadoras. Elas conseguem transformar as dificuldades em oportunidades, seja por meio da inovação em seus produtos ou pela diversificação das suas atividades. Por exemplo, no setor pesqueiro, elas transformam a produção em produtos derivados, como conservas e temperos, enquanto no setor de culinária, elas exploram pratos típicos e artesanais para o mercado local e turístico.

Essas características também refletem uma forte conexão com o empreendedorismo feminino rural, que tem sido uma estratégia importante para o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento sustentável. Muitas mulheres em Oiapoque se envolvem em práticas agrícolas e de manejo sustentável, criando negócios baseados em recursos naturais locais e respeitando os aspectos culturais e ambientais da região. Ao mesmo tempo, elas buscam agregar valor aos produtos tradicionais, como farinha, tucupi e biojoias, utilizando a criatividade para inovar dentro do contexto local, o que lhes permite expandir suas redes de mercado, tanto na cidade quanto nas áreas circunvizinhas.

O empoderamento dessas mulheres também está fortemente relacionado ao seu papel na construção da comunidade. Elas não apenas empreendem para alcançar a independência financeira, mas também para contribuir com o desenvolvimento social da cidade. Ao estabelecerem seus negócios, essas mulheres desempenham um papel vital na inclusão social e na promoção de uma economia mais justa, proporcionando empregos e alternativas de renda para outras mulheres e para a comunidade em geral. O fato de as mulheres de Oiapoque estar cada vez mais presentes em setores que antes eram dominados por homens, como o comércio e o setor pesqueiro, também demonstra a transformação das dinâmicas de gênero no município, representando um avanço para a equidade e a inclusão.

Em suma, as mulheres empreendedoras de Oiapoque são um reflexo de uma força resiliente, capaz de transformar os desafios enfrentados pela localização geográfica, limitações financeiras e culturais em oportunidades de crescimento e inovação. Elas utilizam sua criatividade, rede de apoio e capacidade de adaptação para consolidar seus negócios, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento local e o fortalecimento de sua comunidade. Essas características não apenas se alinham com os princípios do empreendedorismo, mas também ampliam o entendimento de como o empreendedorismo feminino pode ser um motor de transformação social e econômica, mesmo em contextos mais periféricos.

### **3.4 Barreiras e Desafios do Empreendedorismo Feminino**

No contexto do empreendedorismo feminino em Oiapoque, diversas barreiras e desafios se apresentam de forma contundente, impactando diretamente as mulheres que buscam abrir e manter seus próprios negócios. Esses obstáculos podem ser compreendidos a partir de diferentes perspectivas, como o acesso limitado a recursos financeiros, a infraestrutura inadequada, a falta de suporte institucional e as questões relacionadas ao empoderamento feminino e ao combate à violência.

Um dos maiores desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na cidade é o acesso limitado a recursos financeiros. Embora muitas dessas mulheres demonstrem grande habilidade e criatividade para desenvolver seus empreendimentos, a falta de linhas de crédito específicas e acessíveis, além da dificuldade em obter financiamento, representa um obstáculo significativo. Esse cenário é agravado pelo fato de que as mulheres, muitas vezes, não têm a mesma facilidade que os homens em acessar empréstimos bancários ou outros tipos de apoio

financeiro, seja pela ausência de garantias ou pela percepção de que elas são mais vulneráveis no ambiente empresarial. Esse acesso desigual a recursos impede que muitas empreendedoras alcancem o pleno potencial de seus negócios, limitando a expansão e a competitividade local.

Além disso, a infraestrutura precária de Oiapoque é outro fator limitante. A cidade enfrenta desafios relacionados à logística, transportes e comunicação, o que dificulta a circulação de produtos, a obtenção de matérias-primas e a comercialização de bens e serviços. Muitas empreendedoras, especialmente as que operam no setor rural, têm dificuldades em escoar a produção para outras localidades ou até mesmo para o mercado local devido à falta de investimentos em infraestrutura básica. Essa questão reflete um problema histórico de falta de investimentos em áreas periféricas e em regiões de fronteira, como Oiapoque.

Por outro lado, o suporte institucional também é um fator crucial para o sucesso do empreendedorismo feminino. A cidade carece de políticas públicas voltadas especificamente para o empreendedorismo feminino, bem como de programas de capacitação e de apoio ao desenvolvimento de negócios liderados por mulheres. O incentivo governamental e o fornecimento de recursos técnicos são essenciais para que as empreendedoras possam expandir seus empreendimentos de forma sustentável. A ausência de um suporte efetivo contribui para a marginalização de muitas empreendedoras e para a perpetuação da desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Em relação ao empoderamento feminino, um dos efeitos mais significativos do empreendedorismo feminino em Oiapoque é o impacto positivo no combate à violência e ao fortalecimento da autonomia das mulheres. Ao assumirem o controle de seus próprios negócios, muitas mulheres se libertam de dinâmicas familiares ou relacionais abusivas, ganhando independência financeira e, conseqüentemente, maior autonomia sobre suas decisões. O empoderamento gerado pelo empreendedorismo contribui para que as mulheres se tornem mais confiantes em sua capacidade de transformar suas realidades, não apenas no âmbito econômico, mas também social e emocional. Além disso, a autonomia financeira ajuda a quebrar o ciclo da dependência, que muitas vezes pode estar associado à violência doméstica e outras formas de opressão.

É importante destacar que o empreendedorismo feminino, especialmente em áreas periféricas e de fronteira como Oiapoque, pode ser uma ferramenta transformadora para a sociedade como um todo. Ao enfrentarem desafios como o acesso a recursos financeiros, a

infraestrutura inadequada e a falta de apoio institucional, as mulheres de Oiapoque têm mostrado resiliência e criatividade para superar essas barreiras. Ao mesmo tempo, seu trabalho e sua luta por direitos e autonomia são fundamentais não apenas para o fortalecimento de suas próprias vidas e negócios, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de violência.

Por fim, apesar das dificuldades, o empreendedorismo feminino em Oiapoque demonstra o potencial transformador das mulheres em contextos adversos. As barreiras são reais, mas as oportunidades geradas pela superação desses obstáculos também são imensas. O fortalecimento da autonomia feminina e o combate à violência dependem, em grande parte, do empoderamento das mulheres no mercado de trabalho, e isso só é possível quando elas têm as ferramentas, os recursos e o apoio necessário para prosperar. Portanto, as políticas públicas que incentivam o empreendedorismo feminino e as iniciativas de apoio às mulheres empreendedoras são cruciais para garantir um futuro mais igualitário e próspero para as mulheres de Oiapoque e para o desenvolvimento sustentável da região.

## **4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO EM OIAPOQUE**

Oiapoque é um município localizado no extremo norte do estado do Amapá, com uma população diversificada devido aos processos migratórios vivenciados na região, sendo predominantemente formada por indígenas e outros grupos tradicionais (Almeida; Rauber, 2017). Além disso, a proximidade com a Guiana Francesa influencia diretamente o comércio local, visto que residentes guianenses consomem produtos variados, desde itens gastronômicos, como o açaí, até bens de consumo como roupas e perfumes, beneficiados pela variação cambial que favorece sua compra no Brasil (Almeida; Rauber, 2017). Esse cenário único, situado em uma região de fronteira, exige das mulheres empreendedoras de Oiapoque uma adaptação constante, visando atender a um público diversificado e em constante transformação.

### **4.1 Obstáculos e Oportunidades no Caminho das Mulheres Empreendedoras**

As mulheres empreendedoras em Oiapoque têm demonstrado uma notável capacidade de identificar e explorar oportunidades, apesar das diversas dificuldades que enfrentam. A localização geográfica da cidade, na fronteira com a Guiana Francesa, cria uma dinâmica de mercado única, onde o comércio de produtos locais e importados representa uma oportunidade de negócios (Almeida; Rauber, 2017). A busca constante por novos produtos e serviços, especialmente voltados para o público local e para os turistas, é uma característica marcante das empreendedoras de Oiapoque, alinhada aos princípios do empreendedorismo que envolve inovação e adaptação.

A persistência, uma das qualidades mais admiradas nas empreendedoras locais, se reflete na capacidade de superar obstáculos como a escassez de infraestrutura e o acesso restrito ao crédito (Marques; Teixeira, 2019). As dificuldades econômicas enfrentadas pelas mulheres, especialmente no setor de pequenos empreendimentos, como feiras livres e comércio local, são amplamente reconhecidas na literatura sobre empreendedorismo em áreas distantes dos grandes centros. Apesar dessas adversidades, elas mantêm seus negócios e continuam a oferecer produtos essenciais à comunidade, destacando-se pela resiliência e determinação.

No que tange ao cálculo de riscos, as empreendedoras em Oiapoque se veem constantemente desafiadas pela instabilidade econômica, tanto local quanto internacional, devido ao comércio com a Guiana Francesa. Essas mulheres desenvolvem uma habilidade aguçada para fazer planejamentos estratégicos, levando em consideração os riscos derivados da flutuação cambial e das mudanças nas políticas comerciais internacionais.

A preocupação com a qualidade é uma característica comum entre as mulheres empreendedoras da região, que buscam excelência nos produtos e serviços oferecidos, sabendo que, para competir, devem se destacar pela inovação e atendimento diferenciado. Esses esforços em manter altos padrões de qualidade têm sido apontados como um dos principais fatores de sucesso no empreendedorismo feminino, mesmo em contextos de recursos limitados.

Além disso, o comprometimento com a família e a comunidade local é um traço distintivo dessas empreendedoras, que frequentemente se veem como pilares do desenvolvimento econômico local, oferecendo produtos e serviços que atendem às necessidades da população e promovem o bem-estar da região (Almeida; Rauber, 2017).

## **4.2 Oportunidades e Crescimento**

As mulheres empreendedoras de Oiapoque têm se beneficiado de diversas oportunidades criadas pelo contexto geográfico e social único da cidade. A localização de Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa, permite um comércio contínuo entre os dois países, o que gera um fluxo constante de turistas e consumidores que ajudam a dinamizar a economia local. A variação cambial entre o real e o euro tem sido um dos fatores mais importantes para o crescimento do comércio em Oiapoque, visto que os residentes da Guiana Francesa têm um forte poder de compra no Brasil, influenciando diretamente o consumo de bens e produtos.

Além disso, a diversidade cultural e a forte presença de povos tradicionais, como os indígenas e os ribeirinhos, oferecem um mercado específico e altamente segmentado para as empreendedoras locais. A venda de produtos típicos da Amazônia como o açaí, tacacá, peixe e farinha, tem crescido consideravelmente, aproveitando a valorização das tradições locais. Essas oportunidades exigem que as mulheres empreendedoras inovem continuamente em seus

modelos de negócios, buscando adaptar-se às preferências de um público cada vez mais exigente e diversificado.

O crescimento das mulheres empreendedoras também está ligado à sua capacidade de aproveitar as condições de fronteira para expandir suas atividades comerciais. Muitos negócios têm sido voltados para a oferta de produtos com características que atendem tanto à demanda local quanto à dos turistas provenientes da Guiana Francesa. Além disso, elas têm se mostrado aptas a criar parcerias com empresas e fornecedores internacionais, ampliando suas redes comerciais e elevando o nível de competitividade.

#### **4.3 O Papel das Políticas Públicas no Empreendedorismo Feminino**

As políticas públicas têm desempenhado um papel fundamental no apoio ao empreendedorismo feminino em Oiapoque, ainda que as iniciativas existentes sejam limitadas e necessitem de melhorias. O acesso ao crédito, por exemplo, continua sendo um grande desafio para as mulheres empreendedoras, uma vez que muitas delas não possuem garantias suficientes para obter financiamento e expandir seus negócios Chiavenato (2012) aborda o conceito de empreendedorismo e sua importância para o desenvolvimento do espírito empreendedor.

No entanto, algumas políticas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo têm se mostrado eficazes, como o Programa Nacional de Microcrédito, que oferece pequenas linhas de crédito a empreendedora de baixo poder aquisitivo. Além disso, o apoio a feiras locais e a eventos de capacitação profissional têm sido iniciativas importantes para o desenvolvimento do comércio e da geração de emprego no município.

As políticas voltadas para o empoderamento feminino também têm criado oportunidades de capacitação e visibilidade para as mulheres. Programas de formação e educação em empreendedorismo e gestão de negócios têm surgido, permitindo que as mulheres adquiram habilidades importantes para o crescimento de seus empreendimentos. No entanto, o alcance dessas políticas ainda é restrito, e o fortalecimento dessas iniciativas é essencial para promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo feminino.

#### **4.4 A Perspectiva de Futuro e Sustentabilidade no Empreendedorismo Feminino**

O futuro do empreendedorismo feminino em Oiapoque depende de uma série de fatores, entre os quais a sustentabilidade econômica e ambiental se destaca. As mulheres empreendedoras têm demonstrado grande capacidade de inovação, mas também enfrentam desafios relacionados à sustentabilidade de seus negócios em longo prazo. A falta de infraestrutura adequada e os custos elevados de importação de produtos, especialmente com a variação cambial, exigem que as empreendedoras adotem modelos de negócios sustentáveis, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

O fortalecimento das cadeias produtivas locais, com foco em produtos da região e na utilização de recursos de forma sustentável, pode representar uma oportunidade estratégica para o futuro do empreendedorismo feminino. As mulheres de Oiapoque estão cada vez mais engajadas em práticas empresariais que respeitam o meio ambiente e promove a preservação da cultura local, o que pode tornar seus negócios mais resilientes às mudanças econômicas e climáticas.

Além disso, as iniciativas de integração com mercados internacionais, especialmente com a Guiana Francesa e outras partes da Europa, representam uma área de expansão importante para as mulheres empreendedoras da cidade. Criar alianças comerciais com empresas de fora da região e explorar as oportunidades de comércio internacional pode ser caminhos viáveis para o crescimento sustentável do empreendedorismo feminino em Oiapoque.

A implementação de tecnologias sustentáveis e o foco em negócios verdes também são aspectos que podem trazer vantagens competitivas no futuro, especialmente em um contexto global cada vez mais voltado para práticas empresariais responsáveis e eficientes.

Os principais desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empreendedoras em Oiapoque, município que apresenta uma dinâmica única devido à sua localização geográfica e características socioeconômicas. Embora as barreiras como a falta de infraestrutura, acesso a crédito e desafios econômicos continuem a ser obstáculos significativos, as mulheres empreendedoras demonstram grande capacidade de inovação e adaptação.

As oportunidades de crescimento no comércio local, especialmente com a relação com a Guiana Francesa, e o potencial de expansão para mercados internacionais se destacam como

aspectos fundamentais para o futuro dessas empreendedoras. Além disso, as políticas públicas e iniciativas voltadas para o empoderamento feminino e a sustentabilidade podem ser determinantes para o fortalecimento do empreendedorismo feminino na região, criando condições para um desenvolvimento econômico e social mais equitativo e sustentável.

## **5 ABORDAGEM METODOLÓGICA E RESULTADOS**

Neste capítulo, serão apresentadas as abordagens metodológicas utilizadas durante a realização da pesquisa, detalhando as técnicas aplicadas e os resultados obtidos. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, fundamentada por Gil (1999) e Praça (2015), que enfatizam a compreensão dos fenômenos por meio de relatos e percepções, permitindo a análise profunda das experiências e significados vivenciados pelas entrevistadas.

A pesquisa exploratória é caracterizada pela busca de familiaridade com o fenômeno em estudo, visando uma compreensão detalhada e precisa das questões levantadas durante o processo investigativo. Como ressaltado por Praça (2015, p. 74), a pesquisa exploratória “busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão”. Esta abordagem foi crucial para entender as dinâmicas do empreendedorismo feminino em Oiapoque, permitindo um mergulho nas narrativas pessoais e profissionais das mulheres empreendedoras da cidade.

A metodologia exploratória proporciona uma compreensão significativa dos fenômenos, através das entrevistas realizadas, oferecendo uma análise detalhada das percepções e experiências vividas pelas participantes. Como destaca Praça (2015, p. 73), “a metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento”. O objetivo dessa pesquisa foi aplicar essa metodologia para construir uma narrativa rica e detalhada sobre os desafios e as oportunidades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras de Oiapoque.

### **5.1 Organização da Pesquisa de Campo**

O preparo para o campo de pesquisa iniciou-se em dezembro, com a elaboração do questionário, que consistia tanto em questões abertas quanto fechadas. As questões foram formuladas de maneira estratégica para capturar informações detalhadas sobre o perfil das empreendedoras, seus desafios e as oportunidades que encontraram no contexto socioeconômico e cultural de Oiapoque. O questionário foi cuidadosamente elaborado para possibilitar uma análise qualitativa aprofundada, abordando tanto aspectos da trajetória empresarial quanto os aspectos socioeconômicos, culturais e locais que impactam as mulheres empreendedoras na região.

A escolha do município de Oiapoque como objeto de estudo se deu por sua relevância econômica e cultural, especialmente no que se refere ao empreendedorismo feminino em uma região de fronteira. Oiapoque é um ponto estratégico, que conecta o Brasil à Guiana Francesa, e possui uma população diversificada, com forte presença de povos indígenas e migrantes de diferentes estados do Brasil. Este cenário cria uma dinâmica única no comércio local, tornando-o um campo de estudo pertinente para entender as especificidades do empreendedorismo feminino.

A amostra da pesquisa foi composta por 11 mulheres empreendedoras, ativas no comércio local, abrangendo diferentes setores como varejo, serviços e gastronomia. A definição dos critérios de seleção das participantes procurou garantir a diversidade, considerando fatores como idade, tempo de experiência no empreendedorismo e área de atuação. Dessa forma, buscou-se refletir a pluralidade de experiências e as múltiplas perspectivas do empreendedorismo feminino no contexto local. A seleção seguiu um critério de amostragem não probabilística, com foco em entrevistar mulheres que representassem a realidade da cidade e suas distintas vivências no mundo dos negócios.

As entrevistas ocorreram entre os meses de dezembro e janeiro, com duração variando de 30 a 45 minutos, conforme a disponibilidade das entrevistadas. A pesquisa exigiu uma cuidadosa organização logística, especialmente considerando as dificuldades naturais e culturais do campo. O período de chuva na Amazônia representou um desafio adicional, uma vez que as condições climáticas podem dificultar o deslocamento e o agendamento das entrevistas. Além disso, foi necessário conciliar os horários das entrevistas com a rotina das empreendedoras, buscando horários que não interferissem nas atividades comerciais ou outras responsabilidades delas, como os cuidados com a família e as operações dos negócios.

Embora a chuva e as distâncias possam ter ocasionado alguns contratemplos, o trabalho de campo foi realizado com o máximo de flexibilidade e respeito às condições de cada entrevistada. Em muitos casos, as empreendedoras demonstraram grande disposição para participar da pesquisa, apesar das dificuldades logísticas, e se mostraram abertas a compartilhar suas experiências e perspectivas. As entrevistas foram organizadas de modo a proporcionar um ambiente confortável e produtivo, permitindo que as participantes se expressassem livremente sobre seus desafios e conquistas no contexto do empreendedorismo.

As entrevistas foram conduzidas em locais diversos, como lojas, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais, para que as empreendedoras se sentissem à vontade. A interação direta no local de trabalho também proporcionou uma visão mais precisa do dia a dia das entrevistadas, revelando a realidade de como elas administram seus negócios e enfrentam os desafios cotidianos.

## **5.2 Entrevistas: Perfil das Empreendedoras**

A realização das entrevistas foi um dos principais métodos de coleta de dados desta pesquisa. As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo que as participantes tivessem liberdade para compartilhar suas experiências de maneira espontânea, enquanto eram guiadas por questões previamente estabelecidas. Isso proporcionou uma compreensão mais profunda das vivências e desafios enfrentados pelas mulheres no contexto do empreendedorismo em Oiapoque.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em locais escolhidos pelas próprias empreendedoras, garantindo um ambiente confortável e propício para a conversa. Além disso, todas as participantes foram informadas sobre a confidencialidade e o uso ético das informações coletadas, assegurando que se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências de forma genuína e sem restrições.

As entrevistas foram realizadas diretamente nos estabelecimentos comerciais das empreendedoras, o que proporcionou uma imersão no ambiente de trabalho e uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada por elas. O formato presencial das entrevistas permitiu uma interação mais rica e dinâmica, permitindo que as empreendedoras se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências. Além disso, a condução das entrevistas no próprio local de trabalho ofereceu um contexto mais completo das atividades desenvolvidas e das dificuldades encontradas no cotidiano empresarial.

A primeira entrevistada foi dona Delciane Lopes Cunha (figura 2), uma mulher de 47 anos que atua no ramo da pesca. Ela possui uma trajetória de 27 anos de experiência no mercado, atuando de maneira informal. Delciane iniciou seu empreendimento no setor pesqueiro ainda jovem, sem formalizar a atividade inicialmente, uma realidade comum para muitas empreendedoras da região. A história de Delciane é emblemática, pois reflete as

características do empreendedorismo local: uma atuação resiliente diante das adversidades, principalmente devido à falta de acesso a crédito e à dificuldade de regularização de pequenos negócios no município.

A escolha de realizar a primeira entrevista com Delciane foi estratégica, pois ela representa a realidade de muitos empreendedores de Oiapoque, especialmente aqueles que iniciaram seus negócios de forma informal e enfrentam desafios relacionados à formalização e à regulamentação de suas atividades. Durante a entrevista, Delciane relatou as dificuldades que encontrou ao longo dos anos, como a escassez de recursos financeiros para expandir seu negócio e a falta de infraestrutura adequada no município. No entanto, ela também compartilhou suas experiências positivas, como o vínculo com os clientes e a comunidade, que têm sido essenciais para a continuidade de seu negócio, mesmo com as dificuldades impostas pela informalidade.

Além de Delciane, as demais entrevistas seguiram o mesmo modelo de aproximação, sendo realizadas nos estabelecimentos comerciais das empreendedoras. A diversidade de áreas de atuação entre as participantes – como varejo, serviços, gastronomia e outros segmentos - permitiu uma visão abrangente do empreendedorismo feminino em Oiapoque. As empreendedoras entrevistadas compartilhavam histórias de superação, aprendizado e adaptação às necessidades do mercado local, especialmente considerando as dinâmicas econômicas e culturais da região de fronteira.

As entrevistas duraram, em média, entre 30 e 45 minutos, e seguiram um roteiro semiestruturado, com questões abertas e fechadas. As questões abordaram aspectos como o perfil das empreendedoras, seus desafios no processo de gestão dos negócios, as oportunidades que perceberam no mercado local, bem como as políticas públicas e outras iniciativas que as auxiliam ou dificultam o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Figura 2 - Delciane e seu barco pesqueiro



Fonte: Pesquisa de campo, autoras, 2025.

A segunda entrevistada foi a senhora Maria Orinete da Silva (figura 3) dos Remédios, de 50 anos, que atua no ramo pesqueiro a 14 anos de maneira informal. Maria Orinete compartilhou sua experiência sobre a transição entre a informalidade e a tentativa de estruturação do seu negócio, um processo desafiador em um contexto em que a regularização e o acesso a créditos formais são difíceis. Ela destacou como as redes de apoio informal, especialmente as relações de confiança com a comunidade local, desempenham um papel vital no seu sucesso.

A terceira entrevistada foi a senhora Daciane de Jesus Ramos, de 52 anos, também atuante no ramo pesqueiro, com 20 anos de experiência. Daciane enfatizou a dificuldade de competir com os grandes mercados e distribuidores, mas, ao mesmo tempo, revelou que sua longevidade no setor é um reflexo de seu empenho e de sua adaptação às flutuações do mercado local. Ela relatou como a informalidade tem sido uma característica constante, embora isso a coloque em desvantagem na busca por crédito e outras formas de apoio formal.

A partir da quarta entrevista, a pesquisa incluiu empreendedoras que atuam no ramo de mercantis. A senhora Estefane Soares, de 24 anos, é uma jovem empreendedora que há seis anos gerencia um pequeno comércio de alimentos e utensílios, também de forma informal. Estefane destacou as dificuldades típicas de iniciar um negócio jovem e informal, e como as redes sociais e o marketing digital têm sido importantes para atrair novos clientes e expandir sua visibilidade no mercado local. Ela também enfatizou a importância da inovação e da adaptação à cultura local como estratégias de sobrevivência e sucesso.

Nossa quinta entrevistada foi a dona Ronete do Amaro Mendes, de 46 anos, que atua no mercado formal há mais de seis anos, oferecendo produtos alimentícios em geral. Ela é proprietária de um Microempreendimento (ME), o que lhe permite acessar alguns benefícios e oportunidades que as empreendedoras informais não conseguem. Ronete contou sobre sua trajetória de formalização, os desafios para adequar seu negócio às exigências fiscais e legais, e como a regularização do seu comércio proporcionou um maior acesso a crédito e a parcerias comerciais, favorecendo a expansão do seu negócio. A sexta e última entrevistada da primeira etapa da entrevista foi a senhora Mariza Lima, de 41 anos, atuante há três anos no mercado de produtos alimentícios em geral, também formalizada como ME.

Mariza relatou a experiência de abrir seu negócio em um cenário de crise econômica local, mas destacou que a formalização, embora desafiante, lhe garantiu uma posição mais estável no mercado e acesso a linhas de crédito que outras empreendedoras informais não têm. Ela compartilhou ainda que, embora o processo de formalização tenha sido complexo, ele possibilitou o crescimento do seu empreendimento, especialmente no que diz respeito à visibilidade e ao reconhecimento como uma empresária legítima.

Figura 3 - Atividade Gêneros Alimentícios



Fonte: Pesquisa de campo, autoras, 2025.

A próxima empreendedora entrevistada foi a senhora Nilva Cardoso Dantas, de 56 anos, que há mais de 18 anos atua no ramo de comércio varejista e materiais de construção em geral. Ilva é formalizada como Microempresa (ME), e compartilhou sua experiência sobre a consolidação do seu negócio ao longo das décadas. Ela relatou os desafios de lidar com um mercado competitivo e em constante mudança, mas destacou como a formalização

proporcionou maior segurança jurídica e acesso a linhas de crédito que permitiram o crescimento do seu comércio. Nilva também frisou a importância de atender à demanda da região de fronteira, adaptando seu portfólio de produtos e serviços às necessidades da comunidade local.

A empreendedora entrevistada foi a senhora Cleide Martins, de 47 anos, proprietária de um negócio de comidas típicas, atuando no mercado há mais de 13 anos, formalizada como Microempreendedora Individual (MEI). Cleide contou sobre sua trajetória empreendedora no ramo da gastronomia, destacando como a autenticidade de suas receitas e a valorização da culinária local foi fundamental para o sucesso do seu empreendimento. Ela também discutiu os desafios de ser uma empreendedora no setor informal inicialmente e a importância da formalização, que proporcionou benefícios como o acesso a microcréditos e o fortalecimento de sua rede de contatos comerciais.

Cleide ressaltou ainda a relevância de sua atuação no mercado de comidas típicas, que, além de gerar renda, promove e preserva a cultura local.

Figura 4 - Cleide – comida típica



Fonte: Pesquisa de campo, Rachel Dourado da Silva, 2025.

A próxima entrevistada foi a senhora Dieni do Socorro dos Passos da Silva, de 48 anos, que atua no ramo de concertos e costuras há mais de 2 anos, formalizada como Microempreendedora Individual (MEI). Dieni compartilhou sua experiência na área de costura, que começou de forma autônoma e com poucos recursos. Ela destacou o impacto positivo da formalização em seu negócio, especialmente no que diz respeito ao acesso a novos clientes e ao aumento da confiança nas transações comerciais. Dieni também falou sobre os desafios específicos de sua área de atuação, como a concorrência com outros costureiros

informais e a necessidade de constantemente se atualizar em relação às tendências de moda e às técnicas de costura. Para ela, a formalização permitiu expandir seu portfólio de serviços e consolidar uma clientela fiel.

Figura 5 - Diene – Atividade de corte e costura



Fonte: Pesquisa de campo, autoras, 2025.

A próxima entrevistada é a senhora Fabiana Brena da Silva Farias, de 28 anos, que atua no mercado há mais de seis anos no ramo de manicure e pedicure, formalizada como Microempreendedora Individual (MEI). Fabiana compartilhou sua trajetória empreendedora, destacando os desafios e as oportunidades que encontrou ao longo dos anos. Ela comentou sobre como a formalização do seu negócio foi essencial para o crescimento da sua clientela, permitindo-lhe oferecer serviços com mais credibilidade e segurança para os clientes. Além disso, Fabiana mencionou a importância de se adaptar às mudanças nas preferências e tendências da estética, bem como a necessidade de realizar atualizações constantes em suas técnicas. Segundo Fabiana, a principal dificuldade no ramo de manicure e pedicure é a alta concorrência, mas a formalização ajudou a superar essas barreiras, proporcionando uma base sólida para o sucesso de seu empreendimento.

Figura 6 - Atividade Manicure e pedicure



Fonte: Pesquisa de campo, autoras, 2025.

A próxima empreendedora entrevistada é a senhora Maria do Rosário dos Passos Silva, de 50 anos, que atua no mercado há mais de seis anos no ramo de beleza, formalizada como Microempreendedora Individual (MEI). Maria do Rosário compartilhou sua experiência no setor de estética, destacando a importância da confiança que construiu com seus clientes ao longo dos anos. Ela também mencionou que, embora o setor de beleza apresente um mercado promissor, a concorrência é um desafio constante, exigindo inovação e estratégias eficazes para se destacar. Maria do Rosário afirmou que a formalização de seu negócio possibilitou não apenas um atendimento mais profissional, mas também a expansão de suas atividades, com a aquisição de novos equipamentos e serviços. Através de sua experiência, ela reforçou a relevância da educação contínua e da busca por atualização nas tendências de beleza para se manter competitiva no mercado.

Figura 7 - Atividade comercial salão de beleza



Fonte: Pesquisa de campo, autoras, 2025.

Este subcapítulo apresentou o perfil das mulheres empreendedoras de Oiapoque, destacando a diversidade de setores em que atuam como pesca, comércio de alimentos, materiais de construção e serviços de beleza. A análise do perfil revelou que as entrevistadas possuem uma vasta experiência no mercado, com muitas delas atuando de forma informal, o que evidencia a realidade socioeconômica da cidade e os desafios que as empreendedoras enfrentam. Através das entrevistas, foi possível identificar o papel fundamental dessas mulheres na economia local e como elas buscam se adaptar às exigências do mercado, ao mesmo tempo em que lidam com as dificuldades de formalização e acesso a recursos. A diversidade de idades e ramos de atuação também mostra a amplitude do empreendedorismo feminino em Oiapoque, refletindo a resiliência e a capacidade de inovação dessas empreendedoras.

### 5.3 Análises das Entrevistas

A análise das entrevistas foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo conforme proposta por Gil (1999). O processo envolveu a leitura atenta das transcrições das entrevistas e a codificação das informações relevantes, buscando identificar padrões e temas recorrentes relacionados aos desafios, oportunidades e características do empreendedorismo feminino em Oiapoque. Não foram apresentadas as entrevistas na íntegra, mas sim uma análise das respostas das empreendedoras que permitiu agrupar os dados em categorias, de acordo com as questões do estudo. Essas categorias forneceram uma visão detalhada das condições enfrentadas pelas mulheres empreendedoras da cidade e possibilitaram uma compreensão mais ampla das dinâmicas socioeconômicas e culturais que moldam seus negócios.

A análise foi dividida em quatro áreas principais:

Foram analisados dados sobre a faixa etária, escolaridade, setor de atuação, tempo de experiência no mercado e as motivações que levaram as mulheres a empreender. Essa análise permitiu compreender os fatores individuais que influenciam as escolhas empreendedoras e os comportamentos no mercado (análise subcapítulo 5.2).

O presente subcapítulo abordará os desafios mais significativos relatados pelas mulheres empreendedoras de Oiapoque durante as entrevistas. Esses obstáculos foram agrupados em três categorias principais, a saber: acesso a crédito, financiamento, infraestrutura, logística, e desigualdade de gênero. Cada um desses desafios tem um impacto direto na operação e no crescimento dos negócios dessas mulheres, afetando tanto as questões financeiras quanto as sociais e culturais. A seguir, detalhamos esses desafios, com base nas respostas das entrevistadas:

#### 5.3.1 Acesso a crédito e financiamento

Uma das dificuldades mais recorrentes mencionadas pelas entrevistadas foi o acesso limitado ao crédito e financiamento, o que se configura como um grande obstáculo para o crescimento de seus negócios. Muitas mulheres relataram que, devido à falta de garantias financeiras ou documentação formalizada, o acesso a empréstimos bancários é um desafio constante. De acordo com as entrevistadas, as instituições financeiras exigem garantias robustas, como imóveis ou outros bens valiosos, que muitas empreendedoras não possuem.

Além disso, a ausência de apoio institucional adequado, como linhas de crédito específicas para mulheres ou programas de microcrédito com condições favoráveis, também foi citada como um fator limitante. Esse cenário leva muitas mulheres a recorrerem a financiamentos informais ou a utilizar seu próprio capital de giro, o que, muitas vezes, dificulta a expansão e a sustentabilidade dos negócios em longo prazo. A falta de recursos financeiros impacta diretamente a capacidade dessas empreendedoras de inovar, atualizar seus serviços ou adquirir insumos necessários para suas operações.

### 5.3.2 Infraestrutura e Logística

Outro grande desafio enfrentado pelas empreendedoras de Oiapoque diz respeito à infraestrutura local e questões logísticas. O município, localizado em uma região amazônica de difícil acesso e com condições de transporte muitas vezes precárias, enfrenta sérias limitações em termos de infraestrutura urbana e rural. Essa falta de infraestrutura adequada impacta diretamente no transporte de mercadorias e na distribuição de produtos, principalmente para quem depende de insumos importados ou de outros centros urbanos.

Além disso, a comunicação e o acesso a mercados externos foram destacados como grandes barreiras. Muitas empreendedoras enfrentam dificuldades em se conectar com fornecedores e clientes de outras localidades devido à ausência de sistemas de comunicação eficientes ou à falta de conectividade de internet em algumas áreas. A limitação da infraestrutura local também impede que as mulheres possam expandir seus negócios ou alcançar um público mais amplo, prejudicando o crescimento das suas empresas e a competitividade no mercado regional e nacional.

### 5.3.3 Desigualdade de gênero

A desigualdade de gênero foi outro obstáculo fundamental mencionado pelas empreendedoras. As mulheres relataram enfrentar barreiras sociais e culturais que dificultam sua inserção plena no mercado de trabalho e no ambiente empresarial. Muitas delas afirmaram que, apesar de estarem à frente de seus próprios negócios, enfrentam preconceitos e discriminação devido ao fato de serem mulheres. Esse preconceito se reflete tanto nas relações com clientes quanto com fornecedores e parceiros comerciais, que frequentemente não as enxergam como empresárias sérias ou com o mesmo potencial que os homens.

A dificuldade de se fazer ouvir em um mercado predominantemente masculino também foi citada como uma barreira constante. Mesmo em situações em que as mulheres demonstram competência e capacidade de gestão, o desrespeito ou a subestimação das suas habilidades devido ao gênero pode gerar desmotivação e insegurança. As entrevistadas relataram que, em muitos casos, é preciso provar mais de uma vez a sua capacidade para conseguir ser respeitada como empreendedora.

Além disso, a duplicidade de papéis também foi um fator destacado pelas mulheres, pois muitas delas têm que equilibrar as exigências do empreendedorismo com as responsabilidades familiares. Essa sobrecarga de tarefas pode ser uma barreira para o desempenho de suas atividades empresariais, uma vez que, em muitas situações, elas não têm o mesmo tempo ou apoio que os homens para se dedicar exclusivamente aos negócios.

#### 5.3.4 Outros desafios relacionados à cultura local

Embora os três desafios principais já mencionados sejam significativos, as empreendedoras também relataram dificuldades relacionadas à cultura local e dinâmica do mercado regional. A flutuação do câmbio e a dependência de mercados externos, especialmente com a Guiana Francesa, criam uma instabilidade nas vendas e no fornecimento de produtos, o que impacta a continuidade dos negócios. Essas variáveis externas aumentam o risco econômico para as mulheres, pois, além das questões internas, elas precisam lidar com flutuações imprevisíveis.

Outro fator cultural importante envolve as expectativas sociais em relação ao papel da mulher na comunidade. Em algumas situações, o sucesso das mulheres empreendedoras pode gerar resistência cultural, tanto por parte da comunidade quanto de familiares, que muitas vezes esperam que as mulheres desempenhem papéis mais tradicionais, como cuidadoras ou donas de casa, ao invés de líderes de negócios.

Dessa forma, a análise dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras de Oiapoque evidencia a complexidade da jornada dessas empreendedoras. Elas enfrentam dificuldades que não só são estruturais e econômicas, mas também culturais e de gênero, exigindo uma adaptação contínua para alcançar o sucesso em seus empreendimentos. A compreensão desses desafios é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e

iniciativas que possam apoiar e promover a inclusão e a equidade no empreendedorismo feminino.

#### **5.4 Conclusões: pesquisa de campo**

Neste subcapítulo, são apresentadas as principais conclusões derivadas da análise das entrevistas realizadas com as mulheres empreendedoras de Oiapoque. A partir dos dados coletados, foi possível identificar tanto as barreiras significativas quanto às oportunidades que caracterizam o cenário do empreendedorismo feminino na cidade.

A pesquisa revelou que as mulheres empreendedoras de Oiapoque enfrentam desafios substanciais, com destaque para o acesso limitado a crédito, a infraestrutura precária e as dificuldades de conciliar a vida familiar com as responsabilidades empresariais. A falta de financiamento acessível, muitas vezes decorrente da ausência de garantias e exigências bancárias rigorosas, impede a expansão dos negócios e dificulta o crescimento das empreendedoras. Além disso, as condições de infraestrutura, como a falta de pavimentação nas vias da cidade e as limitações nos meios de transporte e comunicação, representam obstáculos diários para o desenvolvimento de suas atividades.

Outro ponto crítico observado foi a sobrecarga das mulheres empreendedoras, que precisam equilibrar as responsabilidades domésticas com as demandas empresariais, o que aumenta a carga de trabalho e afeta sua qualidade de vida. Tais dificuldades são agravadas pela falta de políticas públicas estruturadas que considerem as especificidades do empreendedorismo feminino na região.

Apesar das barreiras, a pesquisa também apontou várias oportunidades para o crescimento do empreendedorismo feminino em Oiapoque. O contexto da economia fronteiriça oferece possibilidades únicas para inovação e adaptação dos negócios. As mulheres empreendedoras têm demonstrado resiliência e criatividade, ajustando seus produtos e serviços às necessidades locais e às características culturais da região, o que lhes permite se destacar no mercado.

Além disso, a diversidade de setores nos quais as mulheres estão inseridas, como o varejo, gastronomia, pesca e serviços demonstram a flexibilidade e a capacidade de adaptação

do empreendedorismo feminino de Oiapoque. Essas empreendedoras não apenas contribuem para o desenvolvimento local, mas também desempenham um papel essencial na geração de emprego e renda para a comunidade.

A pesquisa também revelou as estratégias de superação adotadas pelas empreendedoras para lidar com os desafios enfrentados. Algumas das principais abordagens incluem:

a) Inovação e adaptação de produtos/serviços: As mulheres entrevistadas frequentemente ajustam seus produtos e serviços para atender às demandas específicas do mercado local e às limitações de recursos. Este processo de inovação constante tem sido uma ferramenta fundamental para manter seus negócios competitivos, especialmente em um ambiente desafiador como o de Oiapoque.

b) As redes de apoio, como grupos informais de mulheres empreendedoras, têm se mostrado uma estratégia eficaz para superar obstáculos. Essas redes permitem o compartilhamento de conhecimentos, recursos e experiências, criando um ambiente de solidariedade que fortalece o empreendedorismo feminino na cidade.

A busca por qualificação é uma estratégia comum entre as empreendedoras, com muitas investindo em cursos de capacitação e treinamentos especializados. Esses processos de aprendizado contribuem para o aprimoramento da gestão de seus negócios e ajudam na adequação das práticas empresariais às exigências do mercado atual. Os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para o apoio ao empreendedorismo feminino em Oiapoque. As análises dos desafios e das estratégias de superação indicam que, para garantir o crescimento sustentável e a inclusão econômica das mulheres empreendedoras, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas específicas, como:

a) A criação de linhas de crédito específicas para mulheres empreendedoras, com condições favoráveis e menos burocráticas, seria um passo essencial para facilitar o acesso ao capital necessário para o desenvolvimento e expansão dos negócios.

b) É crucial programar capacitação focada no aprimoramento da gestão empresarial e no desenvolvimento de habilidades técnicas e comerciais. Além disso, a

formação continuada em áreas como marketing digital, gestão financeira e inovação pode ser um diferencial significativo para o sucesso das empreendedoras.

c) Políticas públicas que promovam igualdade de gênero e incentivem a participação ativa das mulheres no mercado de trabalho são fundamentais. Além disso, devem ser criados espaços de visibilidade para as mulheres empreendedoras, promovendo seu trabalho e dando-lhes reconhecimento público.

d) Incentivar a formalização dos negócios através de consultorias gratuitas, incentivos fiscais e facilidade no registro das empresas seria um fator decisivo para a segurança jurídica das empreendedoras e a expansão de seus negócios.

Essas políticas, voltadas para o empoderamento feminino, não apenas fortaleceriam o empreendedorismo local, mas também promoveriam um ambiente de igualdade de oportunidades e desenvolvimento sustentável, essencial para o futuro das mulheres empreendedoras de Oiapoque.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o empreendedorismo feminino em Oiapoque, destacando as experiências, desafios e estratégias das mulheres empreendedoras na região. A pesquisa revelou a importância do empreendedorismo como um fator transformador para as mulheres, não apenas no aspecto econômico, mas também no desenvolvimento pessoal e social. Através das entrevistas e análises realizadas, foi possível identificar os principais obstáculos enfrentados pelas empreendedoras, como a dificuldade no acesso a crédito e financiamento, as condições precárias de infraestrutura e os desafios relacionados à desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Além disso, o estudo mostrou que, apesar dessas dificuldades, as mulheres empreendedoras de Oiapoque têm se destacado por sua resiliência, criatividade e capacidade de adaptação, adotando estratégias como a busca por inovação nos produtos e serviços, o fortalecimento de redes de apoio, e o investimento em capacitação contínua. Essas práticas têm permitido que, mesmo diante de um contexto desafiador, elas consigam garantir a continuidade e o crescimento de seus negócios.

O estudo também revelou que políticas públicas ainda limitadas, como programas de microcrédito e capacitação, têm demonstrado impacto positivo nas condições de trabalho das mulheres empreendedoras, mas que é necessário um fortalecimento dessas políticas, visando aumentar o acesso a recursos financeiros, melhorar a infraestrutura local e promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

Como argumentam Teixeira *et al.* (2021), a participação das mulheres na criação de novos negócios é um reflexo do desejo de autonomia financeira e realização pessoal, mas, quando buscam expandir suas atividades, esbarram em barreiras como a falta de suporte institucional e a escassez de apoio financeiro. Isso limita o potencial de crescimento de seus empreendimentos, tornando essencial o desenvolvimento de políticas públicas que ofereçam suporte contínuo, acessibilidade a crédito e medidas de incentivo à formalização dos negócios.

Diante disso, a pesquisa contribui para uma melhor compreensão das especificidades do empreendedorismo feminino em Oiapoque e ressalta a necessidade de um ambiente mais inclusivo e equitativo, tanto no âmbito social quanto econômico. Ao reconhecer e valorizar as

contribuições das mulheres empreendedoras, podemos ajudar a promover um crescimento mais sustentável, impulsionando a inclusão social e a igualdade de gênero na região.

Em conclusão, é fundamental que as políticas públicas locais se alinhem com as reais necessidades das mulheres empreendedoras, proporcionando melhores condições de acesso a recursos, educação e apoio, para que elas possam continuar a crescer e prosperar, inspirando futuras gerações de mulheres a se aventurarem no mundo do empreendedorismo. O apoio institucional, somado à resiliência e inovação das empreendedoras, certamente resultará em um ambiente mais dinâmico e próspero para todos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. de; RAUBER, A. L. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do Desenvolvimento Regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 474-493, jan./abr. 2016.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Revista CESPRI**, Primavera, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2011. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- ASSUNÇÃO, C. J. de; ANJOS, D. A. M. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. **GETEC**, [S. l.], v. 7, n. 16, p. 112-133, 2018.
- BARBOSA, Roger Eduardo. Empreendedorismo : seu desenvolvimento, como é o seu ensino, e a sua importância aos jovens. **Caderno de Administração**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/27391>. Acesso em: 8 dez. 2025.
- BOLSON, S. B. B.; OLIVEIRA, L. M. P.; VALE, M. P. Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 84-102, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/176/250>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- CARRIJO, C. M.; FERREIRA, R. R. S. Empreendedorismo feminino no Brasil: uma análise a partir de dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, Uberlândia, v. 6, n. 6, p. 200-225, mar. 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
- MARQUES, M. dos S.; TEIXEIRA, K. H. Os condicionantes do empreendedorismo feminino nas áreas rurais do Brasil em 2019. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 174-199, 2025. DOI: 10.54766/rberu.v19i2.1167. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/1167>. Acesso em: 15 out. 2024.
- FERREIRA, S. S. C. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre o crescimento e os modelos de gestão em negócios liderados por mulheres**. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, A.S. M; GASPAR, L. C. S; RODRIGUES, D. R; AFONSO, H. C. A.G. Fatores críticos relacionados ao empreendedorismo feminino. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 75-96, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12266352004/html/>. Acesso em: 20 out. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, Brunna Alves de; PAIVA, Viviane Veríssimo de; RAMOS, Ana Caroline Salviano. Empreendedorismo Feminino: os Desafios Enfrentados e as Estratégias Adotadas por Empreendedoras no Município de João Pessoa-PB. **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 135-150, nov./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55109/32912>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios para Redigir o Trabalho de Conclusão. **Diálogos Eletrônicos**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 72-78, jan./jul. 2015.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **10 características de um empreendedor**. S.l.: s.n., 2023. Disponível em: <https://sebrae-sc.com.br/blog/caracteristicas-de-um-empresendedor>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios**. S.l.: s.n., 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios.e61bf253be2a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TEIXEIRA, M. C.; SILVA, F. A.; SOUSA, T. N. F.; LAVOR, B. N.; Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, mai-jun, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473>

ZEN, C. A.; FRACASSO, M. E. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 8, ed. especial, p. 1-16, nov./dez. 2008. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/213/213>. Acesso em: 25 nov. 2024.